



GT 002. A contribuição da perspectiva antropológica sobre o uso de substâncias psicoativas para o debate atual em torno das

Frederico Policarpo de Mendonça Filho (UFF) - Coordenador/a, Beatriz Caiuby Labate (California Institute of Integral Studies in EUA - Programa de Psicologia Leste-Oeste do CIIS) - Coordenador/a, Andres Leonardo Gongora Sierra (UNIVERSIDAD NACIONAL DE COLOMBIA) - Debatedor/a, Camila de Pieri Benedito (Doutoranda) - Debatedor/a, Rogerio Lopes Azize (UERJ) - Debatedor

O GT visa refletir sobre as representações e práticas acerca do uso de substâncias psicoativas e discutir instrumentos teóricos e metodológicos que permitam compreender os modos de consumo, seus efeitos sociais e políticos, bem como os controles que as cercam. Contempla a multiplicidade de discursos e práticas que coexistem em torno dessas substâncias, como a própria definição como "drogas". Tanto as estratégias de controle sobre as experiências de uso, como aquelas mobilizadas para garantir esse consumo são consideradas em suas singularidades, isto é, a partir de sua própria constituição. Nesse sentido, o ponto de partida é problematizar o paradigma médico-legal em que se baseiam as políticas de drogas estatais. Ao mesmo tempo, busca-se superar a dicotomia "efeitos farmacológicos" versus "aspectos culturais", promovendo o diálogo entre diferentes campos de conhecimentos, de modo a se pensar o tema a partir de uma perspectiva mais integrada. Para tanto, o GT comporta: 1) etnografias sobre práticas de consumo de substâncias que recebem as alcunhas de "droga", "plantas" e "remédios"; 2) análise de políticas de drogas e das instituições que atualizam regimes de controle, tais como tribunais de justiça e serviços de saúde e comunidades terapêuticas. 3) pesquisas que exploram o saber nativo e o encontro entre disciplinas diversas, como, por exemplo, investigações sobre o potencial terapêutico da maconha e dos alucinógenos.

“O Pharmakon e a vida ou a vida pharmakon”: Algumas reflexões sobre narrativas de consumo de psicofármacos no contexto universitário

Autoria: Esmael Alves de Oliveira

Este work, em andamento, é parte de minha pesquisa de pós-doutorado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (PPGAS/UFRGS) e desenvolvida junto ao Núcleo de Pesquisa em Antropologia do Corpo e da Saúde (Nupacs). Ao tomar como base a narrativa de professores universitários e estudantes de pós-graduação que fazem uso de ansiolíticos e/ou antidepressivos, o intuito é compreender quais os sentidos atribuídos à experiência da medicalização bem como o pano de fundo em que se desenrolam. Se diversas pesquisas têm apontado para o aumento no consumo de psicofármacos pela sociedade em geral, pouca atenção tem sido dada com relação a esse crescimento também no contexto universitário. Em um cenário dominado pelo que os autores têm chamado de farmacologização da vida (Biehl, 2008; Illich, 1975), a antropologia tem cada vez mais problematizado as várias possibilidades de compreensão deste fenômeno. Assim, seja ao levantar questões de ordem ética, política e econômica que atravessam as intervenções da Bigfarma (Petrina, 2009), seja ao evidenciar a dimensão biopolítica das práticas de medicalização da vida (Vieira, 2002; Azize, 2010) ou mesmo ao refletir sobre os processos de subjetivação e estratégias de agenciamento dos sujeitos "medicalizados" (Biehl, 2005; Silveira, 2000) - aspectos que certamente não podem ser tomados isoladamente - , a perspectiva antropológica mais uma vez nos convida à uma compreensão desnaturalizada das práticas e experiências dos



sujeitos contemporâneos. É a partir deste movimento de desnaturalização que busco compreender a experiência do consumo de psicofármacos. Para isso, tomo como norte algumas questões: Afinal, sujeitos medicalizados ou relações medicalizadoras? A relação entre sujeito e medicamento é unilateral? Seria a noção ontologizante ?sujeito medicalizado? suficiente para dar conta da experiência dos diferentes sujeitos e de seus processos de subjetivação e agenciamento? São aspectos que esta pesquisa buscará explorar.



Realização:



Apoio:



Organização:

